



Educação em valores e Competência em Informação: releitura de performances em cursos de Artes

Education in values and information literacy: reenactment performances in Art courses

Samira de Souza Brandão

Doutora em Tecnologias da Inteligência e Design Digital TIDD (PUC/SP). Docente na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). samira_br@outlook.com

RESUMO

Este artigo discute a relação entre educação em valores e a aprendizagem de competências via aplicação de uma atividade prática no ensino de Artes. A atividade de pesquisa e releitura de performances históricas reconhecidas no universo das Artes ao vivo foi realizada no segundo semestre de 2020, via remota, com turma de sexto período de graduação em Comunicação das Artes do Corpo da PUC de São Paulo e é apresentada de modo descritivo e interpretativo, a partir da aplicação do método biográfico em sala de aula. A metodologia abordada proporcionou uma aprendizagem intensa dos alunos no processo de pesquisa de fontes primárias e secundárias, ao mesmo tempo em que desenvolveu a dimensão cognitiva e afetiva, quando os alunos foram instados a produzir sua própria interpretação da performance histórica pesquisada, se apropriando de um conteúdo histórico, porém em diálogo com a atualidade e sua vivência. Neste processo é necessário que o educador que atua no aprendizado da vida aprecie os valores que transmite e seja apreciado. O uso de tais metodologias tem como finalidade ajudar o aluno a conhecer e pensar sobre os rumos de sua futura área de atuação e de seu papel na construção de valores éticos nos contextos artísticos.

Palavras-chave: Educação; Performance; Artes; Competências; Valores.

ABSTRACT

This article discusses the relationship between education in values and the learning of skills through the application of an activity in the teaching of Arts. The activity of research and reenacting historical performances well know in the universe of Live Arts was carried out in the second semester of 2020, remotely, with a class of sixth period of graduation in Communication of the Arts of the Body of PUC of São Paulo and is presented in a descriptive and interpretive way, from the application of the biographical method in the classroom. The methodology provided an intense learning of the students in the research process of primary and secondary sources, at the same time that it developed the cognitive and affective dimension, when the students were urged to produce their own interpretation of the researched historical performance, appropriating a historical content, but in dialogue with the present and its experience. In this process, it is necessary that the educator who acts in the learning of life appreciates the values that he transmits. The use of such methodologies aims to help the student to know and think about the direction of his future area of activity and his role in the construction of ethical values in artistic contexts.

Keywords: Education; Performance; Arts; Competences; Values.

1 INTRODUÇÃO

A educação em valores tem como objetivo principal proporcionar as ferramentas para viver coletivamente e consigo mesmo e é nesse sentido que se aproxima da competência em informação, pois essa última visa o aprendizado ao longo da vida.

Este artigo discute a relação entre educação em valores e aprendizagem de competências via aplicação de uma atividade prática no ensino de Artes. Essa atividade foi realizada no segundo semestre de 2020, via remota, com uma turma de sexto período de graduação em Comunicação das Artes do Corpo da PUC de São Paulo e é apresentada de modo descritivo e interpretativo, a partir da aplicação do método biográfico em sala de aula.

Nesta atividade, realizada via método biográfico, os alunos aprendem a lidar com fontes e a construir sua competência em informação, ao mesmo tempo em que pesquisam e buscam os fundamentos de sua área de atuação e conhecem os principais expoentes da área da Performance.

Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir a relação entre educação em valores e aprendizagem de competências via aplicação de uma atividade prática no ensino de Artes. A problemática apresentada busca refletir como a contribuição do conhecimento, nos processos de ensinar e aprender poderia entrar em cena nas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais, levando a aquisição de competências além do domínio de recursos técnicos e dos valores na prática educacional?

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Para uma educação em valores, Martín e Puig (2010) afirmam que há um triplo desafio pedagógico para superar as dificuldades: a) incluir em vez de excluir; b) promover uma educação intercultural; c) esforçar-se para construir uma cidadania ativa.

Para superar esses desafios os autores citam o conceito de competência e como esse pode contribuir para que a educação deixe de ser um modelo de transmissão, em que se acumulam conhecimentos voltados a um grupo específico. Assim, é importante considerar os modelos de educação nos quais a formação e a instrução abarquem tanto o indivíduo quanto o grupo na aquisição do saber, pensando a formação do indivíduo e grupo de forma completa. Portanto, para os autores, sob o viés da competência, a

educação ganha o sentido de uma educação integral, diferentemente daquela que tem sido a da especialidade e do conteudismo pedagógico. Deste modo, é necessário que o educador que atua no aprendizado da vida aprecie os valores que transmite e seja apreciado. O afeto tem um papel importante e motivador no aprendizado da maneira de viver, porque é preciso estar motivado a viver conforme os valores que acredita serem válidos. E é então que os autores apresentam as sete competências básicas para educar em valores: 1) ser você mesmo; 2) reconhecer o outro; 3) facilitar o diálogo; 4) regular a participação; 5) trabalhar em equipe; 6) fazer escola e 7) trabalhar em rede (MARTÍN; PUIG, 2010).

Essas competências podem ser compreendidas como princípios básicos para a efetivação de uma educação em valores. Nestes processos de ensinar e aprender entram em cena as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. E contribuem para que o conhecimento não se fragmente, levando a aquisição de competências além do domínio de recursos técnicos, mas dos valores na prática educacional.

O conceito de competência em informação compartilha de princípios da educação em valores, pois tem em sua raiz o aprendizado ao longo da vida e por isso, está relacionado ao conhecimento, habilidades e atitudes para se viver e acessar uma sociedade cada vez mais informacional e nela ter condições de se inserir socialmente e culturalmente (BELLUZZO, 2017).

Para aplicar esta educação em valores e ensinar os alunos via aprendizagem de competências necessárias ao exercício profissional em cursos de Artes, viemos trabalhando ao longo dos anos o uso de metodologias ativas com a finalidade de ajudar o aluno a conhecer e pensar sobre os rumos da sua futura área de atuação e de seu papel na construção de valores éticos nos contextos artísticos.

Uma dessas metodologias é o uso da pesquisa histórica em Artes, com o objetivo de que essa atividade os ajude a construir repertório sobre artistas consolidados e performances históricas, articulando questões autobiográficas, do cotidiano comunitário, social e institucional, desencadeando a reflexão e o conhecimento sobre a história das Artes, mas também do ser artista, de si mesmo e do outro. Isso é possível porque essa atividade é realizada via método biográfico, mas ao mesmo tempo, o que se propõe é uma releitura do alunado de performances históricas atualizadas pela sua apropriação interpretativa.

Nesse processo as competências são trabalhadas quando os alunos primeiro têm

acesso a um conhecimento estabelecido em uma memória organizada sobre o tema em livros, websites, biblioteca e em sala de aula, e em seguida é instigado a construir sua pesquisa própria sobre o assunto, a partir de busca de informação orientada, selecionando conteúdos e com base em sua pesquisa, aprimora suas preferências e define como a releitura será construída e apresentada. Para orientar a ação, apresentamos aos alunos o método biográfico, que consiste em pesquisa de fontes com avaliação crítica. A biografia é um campo de estudos atual que abarca várias áreas do conhecimento, tais como, história, jornalismo, antropologia, sociologia, psicologia, etc (GOBBI, 2005). Em nosso cotidiano notamos que há bibliotecas e livrarias com espaço para biografias, por este tema despertar o interesse das pessoas:

Tentar definir biografia é praticamente impossível, uma vez que sua utilização perpassa por várias ciências e tem nas ciências sociais uma das mais amplas utilizações. Também chamadas de perfis, histórias de vida ou autobiografias, essas narrativas devem mostrar o personagem real (GOBBI, 2005, p. 90).

Para tal intento, a biografia reconstrói fatos ou eventos, estilos e também detalhes de uma época. Com essa intenção de reconstrução de questões e dilemas pertencentes a uma figura histórica (o artista) e sua época, que nasceu a atividade de Releitura de Performances que realizamos na disciplina Poéticas da Performance no curso Comunicação das Artes do Corpo, da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) durante o segundo semestre de 2020.

Com adaptações ao período de pandemia, a primeira ação consistiu em compartilhar a ideia da atividade com a sala, destacando a importância da construção de um perfil sobre artistas que marcaram a história da Performance e também a sua produção. Para iniciar a atividade foi trabalhada a necessidade de busca a fontes primárias e secundárias para nortear a pesquisa biográfica:

- Fontes primárias: Documentos, tais como, certidões, diplomas, também abrange discursos em reuniões, testemunho oral, textos de jornais e revistas, sites, documentários, filmes, autobiografias, livros de memórias, livros que retratem a época em que o biografado viveu, fotos e diários;
- Fontes secundárias: entrevistas, que são fruto de lembranças ou recordações de amigos ou pessoas com as quais o biografado conviveu (GOBBI, 2005, p. 92-3).

A American Library Association (1989) considera que para ser competente em informação a pessoa deve saber localizar, avaliar e usar a informação de maneira ética, assim apresentamos essas possíveis fontes de pesquisa com a finalidade de guiar um uso adequado de referenciar as fontes utilizadas. Na universidade, desenvolver a competência em informação é fundamental para que os alunos elaborem as atividades complexas que são os trabalhos acadêmicos, como neste caso, com busca e uso de informação e boas práticas no uso do método biográfico e consulta a fontes. A investigação é um dos principais elementos da competência em informação, pois:

Toda pesquisa constitui uma das principais atividades realizadas no processo de ensino e aprendizagem de todas as pessoas, apresentando alguns princípios de importância no cenário da sociedade em que vivemos, tais como: auxilia a estudar com independência, planejar, conviver e interagir em grupo, conhecer e aceitar as opiniões de outros, usar adequadamente e de forma inteligente os recursos informacionais, desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura, adquirir autonomia no processo do conhecimento, aprender a trabalhar de forma colaborativa e em rede, entre outros (BELLUZZO, 2017, p. 64).

Definidos os tipos de fontes para a atividade de pesquisa, apresentamos aos alunos alguns dos artistas mais renomados na área da Performance no século XX e propusemos um debate entre eles para que escolhessem qual gostariam de biografar com a Releitura.

A Performance é uma área do conhecimento vinculada às Artes mas que surge a partir de campos de investigação inaugurais nos cruzamentos da Linguística, Artes e Antropologia, como os estudos de Austin, Judith Butler e Paul Zumthor, emergindo um campo propício à criação dos Estudos da Performance (Performance Studies) na década de 1970 nos Estados Unidos, capitaneado pela profícua parceria entre o antropólogo Victor Turner e o realizador teatral Richard Schechner.

Na passagem da década de 1980 para a década de 1990 começam a proliferar pelo mundo cursos e workshops de performance, ou de linguagens híbridas associadas a ela. Com isso, as preocupações e investigações sobre pedagogias, experimentos e conceituações na área da performance começam a se delinear. Em seu livro *Pedagogia de la Performance*, o espanhol Valentín Torrens nos dá um panorama desses pioneiros professores-performers, relatando experimentos como os do canadense Richard Martel, da mexicana Rocío Boliver, do escocês Alastair MacLennan, do japonês Seiji Shimoda, do

chileno Alexander del Re, do alemão Boris Nieslony, da argentina Guadalupe Neves, entre outros. Felizmente, dois brasileiros figuram na edição em inglês: Lucio Agra e Naira Ciotti.

Nessas décadas iniciais, não fazia sentido atribuir uma formação ou um treinamento para um artista da performance, afinal, historicamente, as ações performáticas se caracterizariam por seu caráter único, sua quebra de especificidades, seus elementos de risco e inesperado, não sendo esperado, necessariamente, nenhuma formação de ator ou bailarino daquele artista.

Portanto, existe toda uma confluência histórica em relação ao surgimento da Performance como prática artística na contemporaneidade, seus estudos e reflexões, a prática da Releitura de performances, as discussões de gênero, identidade, bem como ao surgimento de suas pedagogias.

A arte performática, um campo complexo e em constante mudança, torna-se ainda mais relevante quando se leva em conta, como em qualquer consideração ponderada, a densa rede de interconexões que existe entre ela e as ideias de performance desenvolvidas em outros campos, entre ela e as muitas preocupações intelectuais, culturais e sociais colocadas por quase todos os projetos de performance contemporâneos. Dentre elas estão o que significa ser pós-moderno, a procura de uma subjetividade e de uma identidade contemporâneas, a relação da arte com as estruturas de poder, os vários desafios de gênero, raça e etnia, para citar apenas algumas das questões mais visíveis (CARLSON, 2009, p. 18).

Já a partir dos anos 1990, os novos suportes midiáticos propuseram outros campos de investigação à performance no Brasil: “trabalhando corpos, bases de dados, comunicações, informações à distância, as operações transitam de forma heurística sob o novo paradigma da simulação-interação” (COHEN, 2004, p.160). Artistas, escolas e pesquisadores, grupos e coletivos incorporam procedimentos performativos e uso de tecnologias em seus trabalhos.

Nas duas últimas décadas, com a história da performance se consolidando na história da arte recente e sua crescente absorção no mercado de arte internacional, pouco a pouco ela vai sofrendo o processo inevitável de institucionalização. Os conceitos de performance e de performatividade tem ganhado significativo espaço de reflexão também na educação, articulando corpo, política, memória e subjetividade através da experiência do aqui-agora.

3 RELEITURA DE PERFORMANCES

Atualmente, abre-se cada vez mais espaço para reflexões sobre a formação do performer, treinamentos e vivências práticas em seu processo de aprendizagem.

A performance articula-se a uma perspectiva da educação ligada a uma cognição criativa, que problematiza o mundo. Assim, não está pré-ocupada com soluções de problemas já colocados, mas com sua invenção de problemas e construção de linhas de soluções provisórias e finitas, já que se trata da vida como campo multi relacional. (...) Nesse sentido, a performance atua na experimentação dos territórios de vida e nas práticas de convívio já estabelecidas, produzindo pequenos espaçamentos e pequenos vazamentos, fugas no próprio território, a partir de experiências afetivas na relação do corpo com o mundo e que são condição para a invenção de si (BOM-TEMPO, 2013. p. 48-49).

Um fato de grande importância no histórico de elaboração dos procedimentos aqui descritos foi ter ocorrido em 2005, no Museu Guggenheim em Nova York, a mostra Marina Abramovic: Seven Easy Pieces da artista iugoslava Marina Abramovic. Por sete dias consecutivos, ela reencenou cinco trabalhos de artistas seminais da história da arte performática, com as devidas autorizações, além de refazer uma de sua própria autoria e ainda criar uma outra para esse evento:

Body Pressure, de Bruce Nauman (Düsseldorf, 1974);

Seedbed, de Vito Acconci (Nova York, 1972 – dois dias por semana, seis horas cada dia);

Action pants: genital panic, de Valie Export (Munique, 1969 – dez minutos);

The conditioning, first action of self-portrait(s), de Gina Pane (1973 – trinta minutos);

How to explain pictures to a dead hare, de Joseph Beuys (Düsseldorf, 1965 – três horas);

Lips of Thomas, de Marina Abramovic (Insbruck, 1975, duas horas);

Entering the other side, a nova performance.

A partir dessa experiência, o conceito de reperformance passou a ser discutido e trazido à tona em mostras e todos os tipos de eventos artísticos. Assim também sua reflexão no ambiente universitário. Ou seja, o refazer da performance como uma estratégia pedagógica.

Há muitas razões para a grande popularidade da performance como uma metáfora ou uma ferramenta analítica para os praticantes atuais de tão grande variedade de estudos culturais. Uma delas é a grande mudança em muitos campos culturais do “o quê” da cultura para o “como”, da acumulação de dados sociais, culturais, psicológicos, políticos ou linguísticos para uma consideração de como esse material é criado, valorizado e mudado; para como ele vive e funciona dentro da cultura, por suas ações. O significado real é agora procurado na práxis, em sua performance. O fato de que a performance é associada não apenas com o fazer mas com o refazer é importante – sua incorporação da tensão entre uma forma dada ou conteúdo do passado e os ajustes inevitáveis de um presente sempre em mudança faz dela uma operação de particular interesse num tempo de grande atenção pelas negociações culturais – como os modelos humanos de atividade são reforçados ou transformados dentro de uma cultura e como eles são ajustados quando várias culturas diferentes interagem. Finalmente, a performance implica não apenas fazer ou refazer, mas uma autoconsciência sobre o fazer e o refazer, por parte dos performers e dos espectadores. (CARLSON, 2009, p. 220-221).

Aplicamos nesta atividade de Releitura das performances os pilares da educação em valores, que prevê que o aluno seja ele mesmo, e atue ativamente no conteúdo a ser estudado, e ao mesmo tempo, reconheça o outro, facilite o diálogo, que a participação seja possível a todos, fruto de se aprender a trabalhar em equipe.

A prática e o tema da Releitura de performances significativas foi um dos assuntos da disciplina, que também abordou estudos teórico-práticos dos processos de organização da performance: performances autobiográficas (autoperformance), narrativas self as context, estruturas colagísticas, campo mítico, processualidade, as narrativas virtuais e a performance, além da escrita performática. A pesquisa se deu pelo universo de mapeamento de artistas, compartilhamento de trabalhos, criação de roteiros para os trabalhos em vídeo, sendo a plataforma usada o Microsoft Teams.

Para cada conteúdo programático estudado, um artista-pesquisador foi convidado a palestrar para a turma. Sendo que no tema específico de Releitura de performances, o convidado foi o Prof. Dr. Lucio Agra, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, um dos maiores especialistas em performance no Brasil.

[...] quando se trata de trabalhar com performance num espaço pedagógico, no qual não há parâmetros balizadores que antecedam a linguagem senão a história dela própria, o *reenacting* passa a ser um elemento para a consecução de repertório (AGRA, 2008, p.247).

Após a fase inicial de pesquisa e a palestra com o professor convidado, os alunos

elegeram os seguintes artistas para o trabalho de releitura de suas performances: Vito Acconci, Marina Abramovic, Trisha Brown, Ana Mendieta, Francesca Woodman e Paulo Nazareth, apresentados a seguir.

O artista americano Vito Acconci (1940 - 2017) entrou para a história da arte com suas ações conceituais em galerias independentes, tendo sido precursor de experimentos em vídeo e questões biográficas. Seu trabalho *Seedbed*, realizado na Sonnabend Gallery em Nova York em 1972, foi propulsor de uma vídeoperformance realizada por um aluno, sem presença de público, expondo a genitália masculina e o movimento da masturbação solitária.

A artista iugoslava Marina Abramovic e seu ex-companheiro alemão Ulay realizaram uma série de ações nos doze anos que estiveram juntos, principalmente em localidades da Europa, aproximando os limites arte-vida, sendo que a última ação artística da dupla aconteceu na Muralha da China (*The lovers*, 1988). Para a reperformance, uma aluna selecionou um trabalho em que o casal gritava um para o outro até perder a voz, chamado *AAA AAA*, criado em 1978, da série *Relation Work*.

Outra aluna já vinha pesquisando o trabalho pioneiro em dança e performance da americana Trisha Brown (1936 - 2017) e selecionou *Walking on the wall*, performance inicialmente realizada em 1971 no Museu Whitney em Nova York, na qual bailarinos suspensos por cordas caminhavam nas paredes da galeria branca. A aluna se apropriou de material de escalada, ficando suspensa no telhado de sua casa, na área externa, e refazia alguns movimentos sugeridos pela artista em sua ação para o vídeo.

Outro aluno, já na pesquisa prévia, tomou conhecimento do trabalho seminal da artista cubana Ana Mendieta (1948 - 1985), que problematizava o corpo feminino e seus rituais, antevendo questões tão discutidas hoje como o feminicídio. A ação tomada como base para o trabalho solitário em vídeo do aluno foi feita originalmente pela artista com presença de público, a partir de um fato brutal ocorrido na Universidade de Iowa, onde ela estudava: o estupro de uma jovem aluna, em 1973. O aluno, inspirado na série fotográfica resultante dessa ação (*Untitled – Rape Scene*), trouxe o seu corpo masculino, também sujeito a violações e questões de gênero, para o centro do processo de criação.

O trabalho de suporte fotográfico feito com muito afinco por uma aluna foi baseado numa série fotográfica da artista americana Francesca Woodman (1958 - 1981). A aluna se envolveu em sua própria biografia, usando elementos da série original da artista, como espelhos e quadros, mas lançando mão de quadros pintados por seu pai,

que é artista, e que povoam seu imaginário. A aluna nomeou seu trabalho como: “Tenho mais quadros de meu pai do que memórias dele”. Apresentamos imagens dos artistas em suas performances originais e em seguida o trabalho de Releitura de performances realizado pelos alunos:

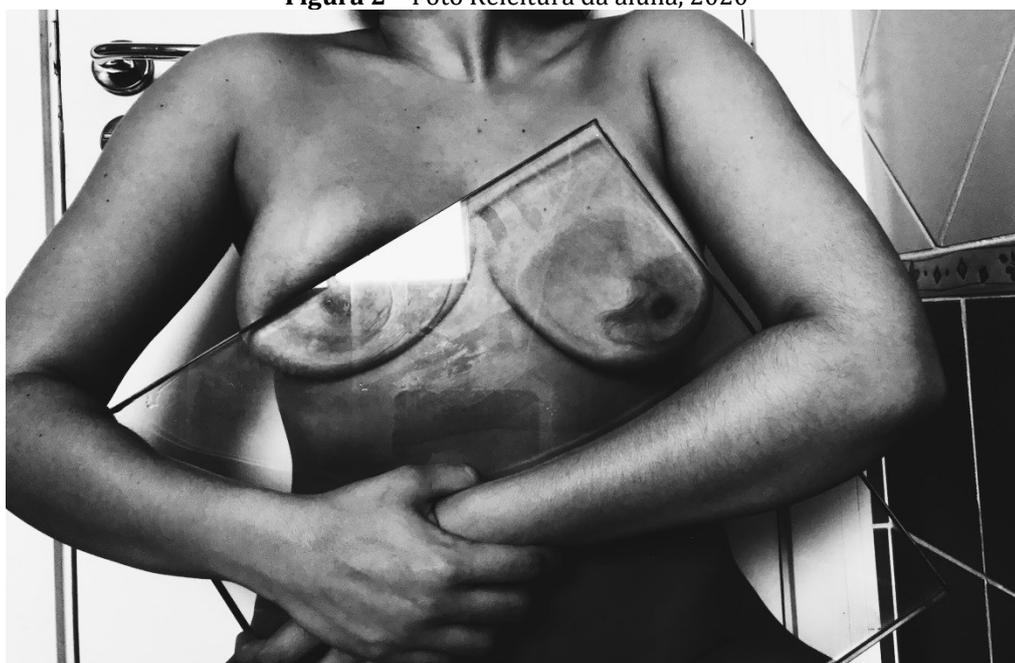
Figura 1- Foto de Francesca Woodman (Denver, 1958-1981), sem título, 1976, impressão em prata coloidal, 20,3 × 25,4 cm



Fonte: Francesca Woodman (2016).

Descrição da imagem: Foto em preto e branco do tronco nu da artista performática Francesca Woodman segurando uma placa de vidro transparente frente ao corpo.

Figura 2 – Foto Releitura da aluna, 2020



Fonte: Fotografia da aluna.

Descrição da imagem: Foto em preto e branco de tronco nu de corpo feminino segurando uma placa de vidro, feita como releitura da foto de Francesca Woodman.

Figura 3 – Foto de Francesca Woodman (Denver, 1958-1981), sem título, 1975/1976, impressão em prata coloidal, 20,3 × 25,4 cm



Fonte: Francesca Woodman (2016).

Descrição da imagem: Foto em preto e branco da artista Francesca Woodman sentada descalça, segurando um espelho a sua frente, que reflete uma pedra. Ela está com a cabeça abaixada atrás do espelho e o seu cabelo cai na frente do espelho.

Figura 4 – foto Releitura da aluna, 2020



Fonte: Fotografia da aluna.

Descrição da imagem: foto em preto e branco de uma mulher de pé, nua, atrás da persiana de um quarto. Ao seu lado uma janela aberta com entrada de luz e abaixo apoiado na parede um quadro de um gato preto deitado numa almofada.

Algo que nos surpreendeu de forma muito positiva, foi o fato de os alunos escolherem não somente artistas históricos da performance, mas também uma produção jovem e atual, como a aluna negra que selecionou a performance original Bombril, da artista mineira Priscila Rezende (Belo Horizonte, 1985). Na ação, que foi realizada algumas vezes em espaços abertos como ruas e em frente a museus na cidade de Belo Horizonte, a artista negra se utiliza de seu cabelo para lavar utensílios de cozinha, numa referência explícita ao processo de racismo sofrido por pessoas negras no Brasil. Já a aluna optou por filmar a mesma ação de lavar os utensílios de cozinha com seus cabelos num espaço fechado da casa, selecionando as peças, as cores da bacia e de sua vestimenta, bem como o enquadramento utilizado na vídeoperformance.

Assim como outra aluna que elegeu o jovem artista mineiro Paulo Nazareth (Governador Valadares, 1977) para fazer a releitura de um de seus trabalhos. Paulo Nazareth problematiza questões de racismo, miscigenação, da imagem do exótico brasileiro em suas ações performáticas, instalações e fotografias.

Figura 5 – Paulo Nazareth (Governador Valadares-MG, 1977)
Fotografia do projeto Notícias de América, Guatemala, 2011.



Fonte: Notícias de América. Disponível em (<http://latinamericanotice.blogspot.com/>)

Descrição da imagem: O artista Paulo Nazareth posa de pé numa feira da Guatemala, tendo ao seu lado barracas de frutas e ao fundo pessoas na feira. Ele olha para a foto segurando um cartaz onde se lê: *Vendo mi imagen de hombre exótico*, ele está de calça escura, chinelos e camisa branca.

Figura 6- Releitura da aluna em vídeo performance, 2020



Fonte: Frame de vídeo performance realizada por uma aluna.

Descrição da imagem: Imagem da perna de uma mulher, da canela para baixo, usando salto plataforma, ao lado dos pés há um cartaz onde se lê: My image of exotic woman for sale. Ela está encostada numa parede cujo papel de parede tem desenho de folhas.

Figura 7- Priscila Rezende (Belo Horizonte-MG, 1985)
Fotografia da performance Bombril, 2010



Fonte: Disponível em (<http://priscilarezendeart.com/projects/bombril-2010/>)

Descrição da imagem: Foto da artista Priscila Rezende enrolada numa toalha sentada sob um pano branco com panelas de alumínio em cima. Ela está usando seus cabelos como esponja para passar nas panelas de alumínio.

Figura 8- Releitura da aluna em vídeo performance, 2020



Fonte: Frame de vídeo performance realizada por uma aluna.

Descrição da imagem: Foto do corpo de uma mulher que usa vestido verde com flores, está sentada no chão, e a sua frente há uma bacia com água, na qual ela lava panelas de alumínio usando seu cabelo como esponja para passar nas panelas de alumínio.

No momento do compartilhamento dos trabalhos, o aluno não somente apresenta o material audiovisual gerado nesse experimento, como nos mostra um dossiê em PowerPoint com todas as etapas da pesquisa. Ou seja, podemos ter acesso aos caminhos trilhados no decorrer do processo de aquisição e reflexão do conhecimento da história da Arte, a utilização do método biográfico, a organização da pesquisa por etapas, bem como as fontes primárias e secundárias usadas na investigação. Após a exibição do vídeo ou da série fotográfica, seja em formato privado ou no portfólio online do aluno, quando este já o tem, damos início a um bate-papo sobre questões técnicas e subjetivas acerca do trabalho, evitando termos como “gostei disso, não gostei daquilo”, incentivando ao alunado o posicionamento crítico e observador sobre as produções artísticas dos colegas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biografia reconstrói fatos ou eventos, estilos e também detalhes de uma época. Com a reconstrução de questões e dilemas pertencentes a uma figura histórica (o artista) e sua época, nasceu a atividade de Releitura de Performances. Realizou-se uma atividade remota, no segundo semestre de 2020, com a turma do sexto período de graduação em Comunicação das Artes da PUC/SP. Essa atividade proporcionou uma

aprendizagem intensa aos alunos na busca, uso e pesquisa de fontes para a aplicação do método biográfico, propiciando a construção do conhecimento tanto individual quanto coletivo. Ao mesmo tempo, desenvolveu a dimensão cognitiva e afetiva, quando os alunos foram instados a produzir sua própria interpretação da performance histórica pesquisada, se apropriando de um conteúdo histórico, porém em diálogo com a atualidade e sua vivência. Esse é um dos princípios da educação em valores, o aprender a ser, e neste caso, o ser artista, a partir de experiências compartilhadas e revividas na Releitura em Performance.

Observamos que a atividade realizada em sala proporcionou uma aprendizagem ativa na busca, seleção e análise de performances históricas para a aplicação do método biográfico e o exercício da Releitura. Esperamos que o método biográfico possa ser mais bem trabalhado em atividades de artes no ensino superior, pois essa desenvolve ao mesmo tempo, uma educação em valores, ao propor um trabalho em equipe, e o da competência em informação na busca e uso de informações, no trabalho com as fontes e no conhecimento sociocultural dos contextos nos quais a Performance está inserida. De fato, a atividade de Releitura de Performances trabalha as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais, levando a aquisição de competências além do domínio de recursos técnicos na prática educacional, ao entrelaçar o conjunto de conhecimentos de uma área – a Performance – à experiência vivida dos alunos, aos seus valores, e em seu processo próprio de construção do conhecimento, individual e em grupo.

REFERÊNCIAS

- AGRA, Lucio. Autor/autores – performance no coletivo ou de como a reencenação da performance é um fator estratégico para sua pedagogia. **Sala Preta, Revista de Artes Cênicas**. PPG Artes Cênicas ECA/USP, v. 8, p. 247-252, 28 nov. 2008.
- AGRA, Lucio. Fronteira do múltiplo: performance, pedagogia, contemporaneidade. In DUARTE de Oliveira; MRAZ e ACHAKTIN (orgs.). **Territórios das artes: ensinar-aprender**. São Paulo: EDUC/Artgraph/MEC, 2009.
- AGRA, Lucio. Contra o adestramento: a performance e outros modos de existência. **ILINX-Revista do LUME**, n.2, 2012.
- American Library Association. **Presidential Committee on Information Literacy**: Final report. Chicago: ALA, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org> Acesso em: 10 fev. 2020.
- BELLUZZO, Regina Celia Baptista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 47-76, jan. 2017. ISSN

1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BERBEL, Neusi A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n.1, p. 25-40, jan/jun 2011.

BOM-TEMPO, Juliana S. Arte da Performance: educação e experimentação do cotidiano. **Revista Parallaxe**, PUC/SP, v. 1, n.1, p. 40-50, 2013.

CARLSON, Marvin. **Performance: uma introdução crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

COHEN, Renato. Performance e Telepresença - comunicação interativa nas redes. **Concinnitas**, ano 5, número 6, julho 2004.

GOBBI, M.C. Método biográfico. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 84-97.

MARTÍN, X.; PUIG, J. **As sete competências básicas para educar em valores**. Summus Editorial: São Paulo, 2010.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

TORRENS, Valentín. **Pedagogía de la performance** – programas de cursos y talleres. Huesca: Diputación Provincial de Huesca, 2007.

WOODMAN, Francesca. **On Being an Angel**. Londres: Koenig Books, 2016.